

2019

1. Gestão da Associação

- Apelar ao aumento do número de sócios e ao regulamento das quotas anuais;
- Renovação do Estatuto de “Interesse Cultural” para a Associação;
- Manutenção da contabilidade organizada através do Técnico Oficial de Contas;
- Divulgação das atividades da Associação e do Museu através da mailing list, do site, da página do facebook.

2. Atividades

- Apoiar a aquisição de obras de arte para a coleção sob proposta do diretor do MNAC e promover os depósitos por colecionadores particulares;
- Apoiar a realização de cursos, seminários, workshops e conferências pelos associados;
- Visitas a exposições em museus nacionais;
- Visitas guiadas às exposições do MNAC-Museu do Chiado, nomeadamente em situação de pré-inauguração;
- Participação regular nas atividades do Museu e análise das solicitações propostas pelo Diretor ou pela equipa técnica do Museu;
- Publicação do **Ciclo Colecionar Arte: Conversas a Partir de Coleções Particulares** em parceria com a VERITAS Art Auctioneers;
- Visita cultural a uma cidade europeia por escolha dos associados.

ENCERRAMENTO do ***Ciclo Colecionar Arte: Conversas a Partir de Coleções Particulares***

Março

Emília Ferreira em conversa com João Esteves de Oliveira.

Abril

Adelaide Duarte e Raquel Henriques da Silva em conversa com Francisco Capelo.

Novo projeto, em parceria com o IHA: **Novos Museus de Arte Contemporânea em Portugal_ gestão e sustentabilidade**



A última década do século XX e a primeira do século XXI viram nascer um conjunto de museus e de centros de arte moderna e contemporânea, em Portugal. Coimbra, Bragança, Elvas, Oeiras, Cascais, Lisboa, Porto, Ponte de Sor, cidades situadas em diferentes zonas no país, exibem em comum um recente espaço de divulgação da arte contemporânea portuguesa e internacional, alterando de forma significativa o tecido museológico português. Contexto de grande dinamismo e criador de elevadas expectativas num país carente de ações continuadas no domínio da cultura contemporânea, levanta, todavia, preocupações no que concerne à sustentabilidade destes projetos. Com programações divergentes e aparentemente casuísticas, as coleções que enformam estes museus são frágeis e sem a proteção de uma política colecionista que as reforce. São, muitas vezes, coleções de propriedade privada. A acessibilidade pública destas obras assenta em protocolos acordados entre os colecionadores e as câmaras municipais e o Estado, durante um período de tempo estabelecido, que ronda uma década. Daqui resulta um avultado investimento público num edifício contentor sem previamente acautelar o conteúdo que justificaria a sua existência.

O projeto que a associação Amigos do Museu do Chiado promove, em parceria com o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, consiste em observar o modelo de gestão e as condições de sustentabilidade que atravessam estas recentes instituições artísticas e museológicas portuguesas. Visamos conhecer, questionar e debater as circunstâncias da abertura destas instituições; analisar a documentação jurídica em que assentam os protocolos estabelecidos entre as instituições e as tutelas (autarquias); acautelar procedimentos e procurar caminhos de maior solidez para tornar estas instituições museológicas num modelo de funcionamento sustentável.

Através da organização de uma linha de conferências, convidaremos os dirigentes das instituições para dialogarem com especialistas, de modo a explorarem-se as condições de gestão do museu na sua relação com o poder político (camarário, fundacional e ministerial) e aferir resultados.

Pretende-se também promover conhecimento científico neste domínio, envolvendo e potenciando investigações avançadas de mestrado e de doutoramento sobre esta matéria.

Os resultados deste projeto serão reunidos e publicados em livro.

Organização:

Adelaide Duarte, Francisco Capelo, Raquel Henriques da Silva

Modelo de funcionamento: trimestral

Local: Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado

Início do projeto: 2019

Casos em discussão:

Casa das Histórias Paula Rego, Cascais

Arq. Eduardo Souto Moura

Inauguração: 2009

Museu – Fundação Manuel Cargaleiro, Castelo Branco

Inauguração: 2005

Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco

Arq. Josep Lluís Mateo e Arq. Carlos Reis Figueiredo

Inauguração: 2013

Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Lisboa

Arq. José Sommer Ribeiro e Richard Clarke

Inauguração: 1994

Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, Porto

Arq. Álvaro Siza

Inauguração: 1999

Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança

Arq. Eduardo Souto Moura

Inauguração: 2008

Museu de Arte Contemporânea de Elvas

Arq. Pedro Reis

Inauguração: 2007

Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, Chaves

Arq. Álvaro Siza Vieira

Inauguração: 2016

Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende, Gondomar

Arq. José Carlos Loureiro

Reinauguração: 2015

Museu Coleção Berardo de Arte Moderna e Contemporânea, Lisboa

Arq. Vittorio Gregotti e Manuel Salgado

Inauguração: (1993) 2007

Centro Cultural Raiano, Idanha-a-Nova

Arq. Luis Marçal Grilo

Inauguração: 1997

quARTel, Galeria Municipal de Arte, Abrantes (Col. Fernando Figueiredo Ribeiro)